

ATA DA 028ª SESSÃO ESPECIAL DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 12 DE DEZEMBRO DE 2024, EM  
HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ANTÔNIO  
CARLOS KONDER REIS  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes)  
- Senhoras e senhores, bom dia a todos! É um prazer, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, receber cada uma dessas personalidades por ocasião desta sessão especial, em homenagem ao centenário de nascimento de Antônio Carlos Konder Reis. Este é um momento ímpar para Assembleia Legislativa e, por isso, a presença de cada um aqui torna este evento ainda mais significativo e ainda mais especial.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a Mesa as autoridades a serem nominadas:

Secretário Executivo de Articulação Internacional e Projetos Estratégicos do Governo do Estado de Santa Catarina, Paulo Roberto Barreto Bornhausen, neste ato representando o excelentíssimo senhor Governador do Estado de Santa Catarina, Jorginho Mello;

O senhor Governador do Estado de Santa Catarina no período de 1979 a 1982, doutor Jorge Konder Bornhausen;

O senhor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina, Augusto César Zeferino;

E o senhor jornalista, escritor, também homenageado nesta sessão, Moacir Pereira.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi proposta pela Mesa Diretora desta Casa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem ao centenário de nascimento de Antônio Carlos Konder Reis. Destaco também a presença em Plenário da Deputada Paulinha e dos Deputados Julio Garcia e Estêner Soratto. Agradeço a

Assembleia Legislativa pela deferência e a oportunidade de conduzir esta sessão.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e de Osório Duque-Estrada.

(Procede-se à execução do hino.)

Registramos a presença do Deputado Antídio Lunelli; do excelentíssimo senhor Presidente da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - Casan, Edson Moritz; da senhora Presidente da Federação dos Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado Santa Catarina, Irmã Neusa Luiz; do senhor Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, Dirceu Leite; do senhor Presidente da Associação de Hospitais de Santa Catarina - AHESC, Mauricio José Souto-Maior; o senhor Presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina, ADVB/SC, Ricardo Barbosa Lima; e o senhor assessor Renan Schlickmann, neste ato representando o gabinete do Senador Esperidião Amin.

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo encaminhado pelo excelentíssimo senhor Senador Esperidião Amin, que por motivos de agenda no Senado da República não pode se fazer presente nesta solenidade, mas fez questão de se manifestar por vídeo. Antes, ouviremos a manifestação do Deputado Antídio Lunelli.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL ANTÍDIO LUNELLI - Senhor Presidente, gostaria de anunciar a presença de Glauco Olinger, que foi secretário da agricultura, presidente da Epagri e que hoje nos contempla com a sua visita, no auge dos seus 102 anos de idade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes) - Deputado Antídio, obrigado por esta manifestação. Seja muito bem-vindo, doutor Glauco, é um privilégio e uma satisfação.

(Procede-se à exibição do vídeo do Senador Esperidião Amin.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes) - Por deferência e designação do Presidente da Casa, Deputado Mauro De Nadal, por uma deferência

também do nosso líder, Deputado Júlio Garcia, responsabilizei-me hoje à coordenação dos trabalhos e a fala em nome dos colegas deputados.  
[Transcrição: Northon]

Saúdo com muito carinho, o Deputado Antídio Lunelli, Deputado Estêner Soratto, Deputada Paulinha, os nossos homenageados em nome do doutor Jorge Bornhausen e a todos aqueles que estão presentes nesta sessão especial, em homenagem ao centenário de nascimento do Governador Antônio Carlos Konder Reis.

O centenário de um dos mais ilustres e iluminados catarinenses, iniciou a sua vida pública justamente nesta Assembleia Legislativa, muito jovem, aos 21 anos de idade. Aqui exerceu dois mandatos legislativos e rumou ao Congresso Nacional para dois mandatos consecutivos de deputado federal, foi um dos senadores, a sua época, mais jovem da história do Brasil. Iniciou o seu mandato de senador aos 38 anos da idade. E apesar da tenra idade, mas dada a sua capacidade, a sua iluminação exerceu postos de alto relevo no Senado da República, tais como a vice-liderança do governo e a própria vice-presidência do Senado Federal.

Em 1975, esta Assembleia Legislativa o elegeu governador do estado e com o lema "governar é encurtar distancias". Aproximou o governo dos cidadãos, buscando interiorizar as ações, levando o governo para mais perto das pessoas e isso ele fez através de obras estruturantes em todas as regiões do Estado, em todas as áreas, mas o fez, especialmente, no sentido da presença através de ações de governo.

Após o exercício do mandato de governador, com grande legado, legado este que frutifica no Estado até hoje, retornou à capital federal para outros dois mandatos de deputado federal. E com especial singularidade, foi deputado constituinte e relator adjunto da Constituição da República. Um político completo, mas mais que um político completo, um ser humano completo, um ser humano iluminado e que com a sua luz, iluminou muitas pessoas e permitiu

que revelassem os seus talentos, os seus dons, as suas vocações.

Este político completo, este ser humano completo, teve muitas marcas, muitos adjetivos, a intelectualidade, a integridade, mas nestes tempos tão estranhos da política, não só no Brasil, mas no mundo, duas marcas, hoje, infelizmente não tão apreciadas no exercício da política, duas marcas o marcaram, a cordialidade e o diálogo. Nós precisamos voltar à civilidade democrática, habilidades tão necessárias, mas, infelizmente, tão raras nestes atuais tempos da política.

No seu governo, além do encurtamento da distância, que se deu de forma literal, foram 2 mil quilômetros de rodovias, também através de ações expressivas e importantes, como a instituição do Badesc, que até hoje permite que os municípios possam realizar as suas ações, que os empreendedores possam realizar os seus sonhos e que até os microempreendedores individuais possam passar a empreender e realizar os seus sonhos de vida. Visionário que foi, instalou no Estado de Santa Catarina a Erusc, a Companhia Elétrica Rural, com 165 conselhos comunitários, alguém que entendeu a importância do diálogo e a importância decisiva da participação ativa das pessoas na gestão do governo. Fundou inúmeros Centros Sociais Urbanos, que tive oportunidade de participar, em Blumenau, onde fui prefeito por duas vezes e até hoje realizamos diversos eventos. A comunidade se envolve nesses Centros Sociais Urbanos, Centros Escolares, hospitais que são referência até hoje.

Diante disto, com uma visão à frente do seu tempo, instituiu o Instituto do Meio Ambiente no Estado de Santa Catarina, numa época em que essa era uma visão de vanguarda, pioneira, precursora e crente na educação. Como motor para a transformação de vida, instalou o campus da Udesc e da Univali. Integrou uma linhagem política que trouxe um grande legado para Santa Catarina, como Adolfo Konder, Vitor Konder, Nereu Bornhausen, Paulo Konder, doutor Jorge Bornhausen, Marcos Konder e Paulinho, que está aqui ao lado. Por todas essas razões, que eu poderia dizer ainda

mais sobre grandes legados legais na sua atuação no Parlamento, ações de governo à frente do Poder Legislativo e, acima de tudo, como um ser humano dedicado às letras, dedicado à arte, dedicado ao convívio com as pessoas, sempre pronto para o diálogo. Por estas e outras razões, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, por unanimidade, confere esta homenagem no centenário de nascimento de Antônio Carlos Konder Reis, nosso governador, senador e deputado.

Portanto, fica o reconhecimento desta legislatura, representada aqui pelos Deputados Julio Garcia, Antídio Lunelli, Estêner Soratto e Deputada Paulinha, pela unanimidade da Casa Legislativa, por este reconhecimento.

Por fim, também por dever de consciência e de gratidão no coração, doutor Antônio Carlos Konder Reis também teve na sua trajetória de vida a capacidade de iluminar, inspirar tantos e tantos talentos para a vida pública, destaco aqui que são muitos que nós poderíamos personificar. Mas, eu destaco o Governador Jorge Bornhausen e o faço com gratidão no coração e na alma, pois, num momento difícil da minha vida, num momento de necessidade da minha reconstrução política, recebi um telefonema inesperado, de alguém que eu sequer imaginava um dia ter o privilégio de conhecer pessoalmente, era o doutor Jorge Bornhausen. Ele me convidou para um almoço e esse almoço tornou-se inesquecível, porque transformou a minha própria vida. E do primeiro almoço, veio o segundo, naquele segundo almoço já com a presença do Deputado Julio Garcia, e cá estamos, em uma linda caminhada, com muita gratidão, respeito e lealdade. Presto aqui uma justa homenagem ao doutor Jorge Bornhausen a quem tenho o privilégio de poder chamar de amigo, talvez essa seja a principal conquista da minha vida. Parabéns a todos! Muito obrigado!

(Palmas)

A seguir, eu convido o mestre de cerimônias para proceder a nominata dos homenageados desta sessão.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) -

Senhoras e senhores, bom-dia! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a personalidades e instituições que trabalham na preservação da memória do legado de Antônio Carlos Konder Reis. Foi um político, advogado e escritor brasileiro nascido em Itajaí, era formado em Direito pela Universidade de São Paulo, teve uma longa e destacada carreira pública e foi governador de Santa Catarina por duas ocasiões, de 1975 a 1979 e em 1994 a 1995. Além de deputado estadual, deputado federal e senador, também ocupou importantes cargos administrativos, foi membro de academias literárias, sendo autor de diversas obras. A sua trajetória é marcada pelo compromisso com o desenvolvimento do nosso Estado e pela atuação equilibrada em tempos de transformações políticas no Brasil.

Neste momento, para fazer a entrega das homenagens de hoje, convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Napoleão Bernardes e para acompanhá-lo, convidamos os deputados aqui presentes, excelentíssimo Deputado Antídio Lunelli, Deputado Julio Garcia e o Deputado Estêner Soratto, por favor podem se dirigir ao centro do Plenário.

Em reconhecimento a realização da exposição, *Encurtando Distâncias: o Centenário de Antônio Carlos Konder Reis*, recebe a homenagem o Museu Histórico de Itajaí, representado neste ato pelo excelentíssimo senhor Deputado Estadual de 1983 a 1987, Amilcar Gazaniga. [Transcrição: Milyane]

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhores deputados, convido a fazer uso da tribuna, para ficar registrado também suas palavras, senhor Amilcar Gazaniga.

O SR. ALMICAR GAZANIGA - Bom-dia a todos os senhores e senhoras! Cumprindo um compromisso que assumi com aquele que foi o meu tutor, padrinho, protetor político, doutor Antônio Carlos Konder Reis, quando ele foi buscar lá em Lages, na época um jovem de 25 anos, que não conhecia nada de política, engenheiro e o transformou em prefeito de Itajaí.

No museu, que é comandado pelo professor Edison d'Ávila, procuramos guardar tudo dessa pessoa que é um símbolo, mas ele me pediu uma coisa importante e por isso que eu estou aqui cumprindo esse dever com muita satisfação. O maior legado que o doutor Antônio Carlos - quero pedir aqui, para que ninguém esqueça - não é nada de coisas materiais, que podemos guardar nas prateleiras, mas ele dizia sempre que a todo homem público nós devemos preservar sempre dois paradigmas, que são essenciais: lealdade a pessoas; e fidelidade a princípios. Que ele continue fazendo com que lá de cima, várias pessoas continuem exercitando este legado. Obrigado, doutor Antônio, fique com Deus!

(Palmas)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Muito bem, senhoras e senhores, prosseguimos com as homenagens desta sessão especial, em reconhecimento à preservação da história e geografia do nosso Estado e da memória de Antônio Carlos Konder Reis. Recebe a homenagem o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, neste ato representado pelo senhor presidente da instituição, Augusto César Zeferino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em reconhecimento à preservação do legado político familiar de Antônio Carlos Konder Reis, o seu sobrinho, senhor Jorge Konder Bornhausen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em reconhecimento aos serviços prestados em prol da memória de Antônio Carlos Konder Reis, convidamos para receber a homenagem o seu sobrinho, senhor Alexandre Konder Fleischmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos em reconhecimento ao lançamento do livro *A.C. Konder Reis: o político, o acadêmico e o estadista*, jornalista e escritor Moacir Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, nós agradecemos aos excelentíssimos deputados pela entrega dos certificados e placas de homenagem.

Lembramos que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e pelo também pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização.

Prosseguindo, com a palavra novamente o Presidente desta sessão, Deputado Napoleão Bernardes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes) - Parabéns a todos os homenageados! Eu convido para fazer uso da palavra em nome dos homenageados, o senhor, jornalista e escritor Moacir Pereira.

O SR. MOACIR PEREIRA - Bom-dia a todos! É uma grande honra participar desta sessão especial da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Cumprimento com muita honra o Presidente desta sessão, o amigo Deputado Napoleão Bernardes; senhores deputados estaduais; o ex-governador e senador Jorge Konder Bornhausen; ao Secretário Paulo Bornhausen, que representa o Governador Jorginho Mello; o presidente do estudo histórico, amigo, professor Augusto Zeferino; familiares do ex-governador e senador Antônio Carlos Konder Reis; aos sócios do Instituto Histórico e dirigentes que se encontram nesta sessão ou acompanham pela internet, pela TVAL; e demais autoridades já mencionadas pelo protocolo; familiares do ex-governador; aos seus correligionários, colaboradores e vários amigos que aqui se encontram presentes. Cumprimento também os colegas da imprensa que cobrem esta sessão especial e acompanharam as informações a respeito deste ato.

Desejo pedir licença para fazer uma homenagem realmente especial ao querido amigo, esta lenda do agronegócio brasileiro, doutor Glauco Olinger, presente cada vez mais nos grandes acontecimentos culturais, políticos, de grande interesse aqui do Estado de Santa Catarina. Glauco Olinger com 102 anos, comparece neste ato para a homenagem a um

grande catarinense, é um dos grandes exemplos da vida pública estadual e sem dúvida nenhuma, nacional. [Transcrição: Yasmim]

Peço licença também para fazer uma referência ao caro amigo, ex-deputado, Secretário Amilcar Gazaniga, que por inúmeras circunstâncias, além de ser um grande amigo, um discípulo de Antônio Carlos Konder Reis, que colocou Itajaí em outro patamar do turismo brasileiro e internacional, com o patrocínio e com a organização primorosa da *Volvo Ocean Race*, que teve repercussão na Europa, nos Estados Unidos, no mundo inteiro, através das comunicações digitais e das comunicações eletrônicas.

A todos aqueles que aqui comparecem, queria referir-me também, ao doutor Paulo Troncoso, que há 50 anos, foi um dos assessores diretos do ex-governador, ele vem de São Paulo especialmente para prestigiar esta sessão especial e todas as demais autoridades que também já foram nominadas pelo protocolo.

Senhoras e senhores, esta merecidíssima homenagem ao ex-governador Konder Reis, enfatize-se agradecimentos especiais na formalização da proposição ao Deputado Julio Garcia, mais uma vez presente nos atos políticos culturais aqui do Estado de Santa Catarina e que fez as gestões aqui na Assembleia maravilhosas, do ponto de vista de eventos culturais, no nosso Estado, além de outras iniciativas de repercussão em Santa Catarina; também, ao Deputado Napoleão Bernardes, que como líder da bancada do partido, encaminhou com muito esforço, com muita determinação as negociações com o Presidente Deputado Mauro De Nadal e depois desse esforço extraordinário, conseguiram abrir um espaço na agenda e decidiram fazer esta sessão na manhã desta quinta-feira. A todos, portanto, membros da Assembleia, aos deputados aqui presentes neste momento, meus agradecimentos por essa possibilidade.

Para mim, constitui motivo de grande honra, senhores deputados e autoridades presentes, mais uma vez, ocupar a tribuna desta augusta Assembleia para um evento político de grande expressão

literária e cultural. Como profissional credenciado, cobri as atividades da Assembleia por mais de 40 anos. Aqui, sem dúvidas, colhi grandes lições e aprendi muito com Santa Catarina. Definitivamente, a Assembleia é a caixa de ressonância do nosso Estado, é aqui que se conhece as principais reivindicações e as soluções dos problemas do Estado de Santa Catarina.

Durante os 60 anos em que exerci o jornalismo na reportagem e, sobretudo, no colunismo diário, fui testemunho da atuação de Antônio Carlos Konder Reis em múltiplas missões políticas. Quando eu estava nascendo, ele se transformava no mais jovem deputado estadual catarinense, estrelando na Assembleia Estadual Constituinte de 1947.

Pesquisando ontem na Biblioteca Pública do Estado, verifiquei que Konder Reis, com apenas 23 anos de idade, já estreava na tribuna da Assembleia Constituinte, no primeiro dia de instalação da sessão ordinária, ocorrida no dia 28 de março de 1947, o que está registrado no jornal Diário Catarinense. Naquela época, o porta-voz da UDN - a imprensa tinha essa característica, os jornais da UDN e os jornais do PSD, rádio da UDN e rádio do PSD - sua primeira intervenção, de Konder Reis deputado estadual constituinte, foi um pedido de informações ao Governo do Estado, na época, que estava tomando posse no dia seguinte, Aderbal Ramos da Silva, do PSD, na chefia do executivo de Santa Catarina. Um pedido de informações sobre providências concretas do governo estadual para o barateamento do custo de vida e combate ao câmbio negro, no comércio de pneus e peças de acessórios. O que mostra em primeiro lugar, na minha constatação, é a forte identificação dele com o que a sociedade já manifestava como reivindicação principal naquele início de trabalhos, no primeiro dia da instalação da Assembleia Estadual Constituinte.

O Estado, jornal do PSD, doutor Jorge, que é muito conhecido, era um na trincheira do UDN, outro na trincheira do PSD, abri a manchete sobre a posse de Aderbal Ramos da Silva no governo

estadual, o que aconteceu no dia seguinte, sem citar a intervenção do jovem udenista.

Ao longo da carreira, noticiei, entrevistei, dialoguei, analisei, na maioria das vezes concordando e destacando essas iniciativas, algumas vezes também fazendo observações críticas de alto nível e eles sempre recolhendo com muita dignidade, com muito respeito, o extraordinário, o exemplar, esta é a palavra forte para Antônio Carlos Konder Reis, o exemplar desempenho do ex-governador, do senador, do parlamentar, sobretudo, na representação popular. Foi sem dúvida, a meu ver, modestamente, o parlamentar que mais se dedicou aos seus eleitores. Muitos se dedicam, mas ele dedicou a vida inteira exatamente para trabalhar em benefício da população. Não deixava nenhum pedido na gaveta e nenhuma correspondência sem resposta, por mais simples que fosse o remetente.

No comando do Estado, era difícil encontrar um governador tão rigoroso com o dinheiro público, na correta aplicação dos orçamentos estaduais. Controlava com rigidez os auxiliares e todos aqueles que escolhia para integrar a sua administração e era implacável consigo mesmo. Esse é um destaque que ouvi de muitos assessores, inclusive nos últimos dias, depois que souberam que eu estava comunicando esse trabalho, estava lançando este livro. Até mesmo nas viagens para exames médicos pessoais fora do Estado, a que tinha direito pela legislação em vigor, ele fazia questão de devolver ao Tesouro o valor total de todas as despesas, isso era muito frequente, apesar da reação dos assessores diretos. Era solene, era formal nos discursos, brilhante em qualquer auditório e, sem dúvida, dava gosto de ouvi-lo. Foi, na minha avaliação, um dos mais brilhantes oradores políticos de Santa Catarina.

O livro que hoje estou lançando aqui nesta Assembleia Legislativa, depois de ter feito o lançamento ontem com muito prazer durante a reunião solene do Instituto Histórico Geográfico, transcreve, por exemplo, apenas para despertar a curiosidade de todos os presentes, especialmente

dos telespectadores que estão nos prestigiando, o livro transcreve um improviso, um longo discurso de improviso, feito por Konder Reis em comemoração ao centenário de nascimento de seu tio, o grande político Adolfo Konder, em fevereiro de 1984. Depois que li e reli este pronunciamento, tive dúvida em destacar na obra que se tratava de um improviso, tal a riqueza de datas, de nomes, de fatos históricos, tudo numa espantosa cronologia e perfeita conexão. Imaginava eu, "alguém cometeu um equívoco, foi um discurso lido e notado e que foi de improviso".

Destaquei então no livro o primoroso texto, somente depois de confirmar pessoalmente, depois de vários contatos, várias pesquisas, que se tratava de um discurso de improviso pela manifestação, pelo testemunho do professor e amigo, o historiador itajaiense Edison d'Ávila. Ele disse que testemunhou pessoalmente aquela fala do ex-governador na Câmara Municipal de Itajaí, no Centenário de Adolfo Konder.

No livro, procurei dar um testemunho jornalístico, portanto, não se trata de uma biografia acadêmica, de um estudo pesquisado longamente, aliás, o livro foi escrito durante cinco meses basicamente, depois que eu constatei que não havia nenhuma programação de publicação de uma obra para comemorar o centenário de nascimento do grande estadista de Santa Catarina. Tomei essa iniciativa e então, foi realmente elaborado de forma recorde, tanto no texto, na busca das fotografias históricas, como principalmente no trabalho primoroso do editor e colega jornalista Walmor Fritz.

Então, é um testemunho jornalístico reproduzindo algumas entrevistas e comentários, os mais importantes que eu havia publicado durante a minha carreira e juntando também vários depoimentos, entre eles de Salomão Ribas Junior, Walter Zigelli, Mário César Moraes, Norberto Cândido Silveira Júnior, todos eles seus amigos queridos e grandes colaboradores durante sua atuação como político em Santa Catarina e no Brasil.

Outra motivação senhoras e senhores, a maioria dos políticos desconhece a vida partidária ou conhece a vida partidária parlamentar e política de Antônio Carlos Konder Reis, mas conhecem muito pouco segundo a minha avaliação, sua presença na Academia Catarinense de Letras, a homenagem que recebeu do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina, reconhecendo exatamente a sua atuação no campo cultural também, como sócio benemérito da Instituição e até mesmo a concessão do Título de Professor Honoris Causa da Universidade do Estado de Santa Catarina. Pouquíssimos se lembram do voto público de Antônio Carlos Konder Reis - então presidente do PSD de Santa Catarina - em Mário Covas, que era do PSDB, candidato na eleição presidencial de 1989. Um documento realmente revelador do espírito público do nosso homenageado. *[Transcrição: Jênifer]*

Quando me despedi do colunismo diário, em setembro passado, anunciei minha disposição de permanecer no jornalismo, ainda que esporadicamente, com projetos culturais para me dedicar mais à literatura. Reitero aqui, Presidente Napoleão Bernardes, caros deputados e amigos presentes, o compromisso de continuar batalhando pela publicação de novas biografias em diversos segmentos da nossa história, resgatando fatos históricos que merecem reconhecimento no nosso Estado e, sobretudo, valorizando nossas instituições.

Esta é a maneira concreta que encontro para agradecer o prestígio recebido dos catarinenses e de grandes amigos durante seis décadas de atuação profissional e para contribuir para a preservação da memória política e cultural de Santa Catarina.

Agradeço, mais uma vez, a todas as autoridades, amigos, correligionários e familiares que participam desta cerimônia. Estarei à disposição de todos, senhor Presidente, após a sessão, aqui no Hall da Assembleia Legislativa. Foi uma honra poder falar nesta cerimônia e, mais do que isto, ter o privilégio de lançar uma obra que resgata, ainda que parcialmente, a trajetória

exemplar do extraordinário político Antônio Carlos Konder Reis.

Bom dia! Um Feliz Natal a todos, junto de suas famílias. Saúde, paz e um grande 2025! Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes) - Muito obrigado ao jornalista e escritor Moacir Pereira por suas importantes palavras nesta sessão especial.

Destaco ainda a presença da senhora Secretária de Turismo, Cultura e Esportes, Zena Becker, que neste ato representa o Prefeito de Florianópolis, Topazio Neto.

Agora, convido para fazer uso da palavra o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, senhor Augusto César Zeferino.

O SR. PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA (Augusto César Zeferino) - Bom-dia a todos! Minhas saudações aos componentes da Mesa, ao senhor Presidente, às demais autoridades, a todos aqueles já nominados pelo protocolo e aos que chegaram posteriormente.

Gostaria de destacar que Antônio Carlos Konder Reis faz parte também da história do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, pois contribuiu muito para o fortalecimento da Instituição durante seu mandato como governador do estado.

Antônio Carlos Konder Reis, como dizia um antropólogo americano deixou sobre a Terra aquilo que todos os intelectuais acadêmicos deixam: a palavra escrita. E a palavra escrita é o tesouro que o acadêmico deixa para a humanidade.

Somos muito gratos por sua existência, por toda a contribuição que trouxe para nós e, evidentemente, para toda a sociedade catarinense e brasileira. Ele foi um selo de qualidade superior impresso nas instituições catarinenses e na sociedade como um todo, somos gratos.

Seguindo o que me foi solicitado, encerro aqui minhas palavras, pois utilizei apenas dois minutos. Muito obrigado e bom dia!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes) - Muito obrigado ao presidente do Instituto

Histórico e Geográfico de Santa Catarina, senhor Augusto César Zeferino.

Convido agora, para fazer uso da palavra em nome dos familiares, o governador do Estado de Santa Catarina no período de 1979 a 1982 e Senador da República, senhor Jorge Konder Bornhausen.

O SR. JORGE KONDER BORNHAUSEN - Deputado Napoleão Bernardes, que dirige esta sessão e foi o autor do requerimento que permitiu sua realização, expresse meu reconhecimento por esta justa homenagem catarinense e estadista brasileiro, Antônio Carlos Konder Reis.

Saúdo o Secretário Paulo Roberto Bornhausen, que representa o Governador do Estado; o jornalista Moacir Pereira, que ontem fez o lançamento do livro sobre o homenageado de hoje; o presidente do Instituto Histórico, Augusto César Zeferino; os senhores deputados e deputadas; os familiares de Antônio Carlos; seus amigos e colaboradores.

Faço aqui uma referência muito especial ao engenheiro agrônomo Glauco Olinger, a quem Santa Catarina deve tanto e ao ex-prefeito e ex-deputado Amilcar Gazaniga, que foi um grande seguidor de Antônio Carlos e seu amigo permanente até sua morte. Com alegria que participo desta sessão, com honra e emoção. Tive com Antônio Carlos uma longa convivência familiar. Nossas mães eram muito unidas e sempre auxiliavam uma à outra.

Marieta, minha mãe, acolheu Marcos e Antônio Carlos para que pudessem estudar em sua casa, no Rio de Janeiro, da mesma forma, fui acolhido por Elizabeth, mãe de Antônio Carlos, para completar meus estudos também na cidade do Rio de Janeiro. Essa convivência tão próxima fez nascer, entre nós, uma amizade fraterna.

Acompanhei a trajetória de Antônio Carlos desde menino. Em 1947, com 21 anos, já se revelava um grande tribuno, conquistou o eleitorado de Itajaí e pela União Democrática Nacional, veio a integrar a Assembleia Legislativa de Santa Catarina. A época era outra, Florianópolis era uma cidade pequena e a sociedade se dividia entre os adeptos do PSD e os da UDN. Essa rivalidade se

refletia em clubes de futebol, clubes sociais, cafés e bares, onde se comentava, com entusiasmo a atuação da Assembleia Legislativa, uma instituição renovada com a redemocratização brasileira. O nome de Antônio Carlos logo se destacou como um grande tribuno da oposição, enquanto, do outro lado, no PSD, despontava o deputado Armando Calil Bulos, um tribuno vindo da gloriosa cidade de Laguna.

Vivíamos então, o início de uma nova era e Antônio Carlos participava ativamente dos trabalhos da Casa. Em 1950, foi reeleito, mas por decisão pessoal, optou por voltar ao Rio de Janeiro, onde se tornou um dos eminentes chefes do Instituto Nacional do Pinho - órgão importante para Santa Catarina naquela época. *[Transcrição: Meibel]*

Posteriormente, assumiu a chefia do gabinete do Ministro da Agricultura, João Cleofas e por amor a sua terra, destinou escolas agrícolas e até uma de tratorista para Santa Catarina. Voltou à política em 1954, elege-se deputado federal. Por algum tempo, com a eleição de Jorge Lacerda, ocupou a Secretaria da Fazenda. Depois, voltou à Câmara, onde brilhou nas comissões, no Plenário e na Comissão de Orçamento, onde amealhava recursos pelo Estado de Santa Catarina. Foi reeleito com uma grande votação em 1958. Em 1962, o PSD e o PTB fizeram uma coligação para o Senado com o Atílio Fontana e com o Doutel de Andrade, a UDN resolveu lançar um só candidato, Antônio Carlos. Os eleitos foram Antônio Carlos Konder Reis e Atílio Fontana, aí começou a sua carreira na Câmara alta.

Em 1965, quando ocorreu a escolha do candidato a governador do estado, um grupo de udenistas resolveu lançar a candidatura do joinvilense Nilson Bender. Lembro-me que reunidos em Cabeçudas, na casa do meu pai, Irineu, Antônio Carlos e eu, meu pai se dirigiu ao seu Antônio Carlos e disse: "Você será o nosso candidato a governador" e para minha surpresa, Antônio Carlos, respondeu que sim, mas condicionava a minha presença na coordenação de campanha. Ganhamos a convenção, viemos para Florianópolis, participamos três meses de uma bela campanha, a coordenação

ficou com o encargo não só de meu, mas do presidente Bulcão Viana e do advogado doutor Nilton Cherem, mas não fomos vitoriosos. O vencedor foi, Ivo Silveira.

Já na sucessão de Ivo Silveira, o panorama havia altamente sido modificado, as eleições eram indiretas, a UDN e o PSD haviam se fundido na legenda, mas não se agregado politicamente, eram duas correntes a Arena um e a Arena dois e o PSD de Ivo Silveira, que apoiava a candidatura do Secretário da Saúde, Muniz de Aragão, e a UDN indicava o nome do empresário e doutor Hercílio da Luz Colaço, mas veio o resultado e o escolhido foi o engenheiro Colombo Machado Salles, que teve o apoio do Ministro Andreazza, e conseguiu com isso, a sua indicação.

No início do governo Colombo Salles, nós vimos que politicamente ele desejava um afastamento das famílias políticas que dominavam a política no Estado, os Ramos do PSD, Konder Bornhausen na UDN, e começamos a nos unir. A primeira providência dessa união se deu numa eleição do diretório da Arena, onde apresentamos a chapa com o Renato Ramos da Silva, candidato a presidente e eu a vice-presidente, ganhamos a convenção. Vieram as eleições municipais e a falta de entrosamento entre o partido e o governador levou o presidente Renato Ramos da Silva, depois do pleito, a renunciar o seu mandato; eu assumi e comecei a preparar então a sucessão de Colombo Salles, então quadro já era diferente, pois Celso Ramos e Antônio Carlos com a convivência no Senado tornaram-se grandes amigos. Meu irmão Paulo e Joaquim Ramos também tinham estreitado as suas relações; eu com o Renato e o doutor Aderbal completávamos a ligação do que os nossos adversários chamavam de oligarquias. E foi desta maneira que numa reunião entre os dois grupos na casa do Senador Celso Ramos, nós resolvemos indicar para presidente, Petrônio Portela, que tinha a missão de colher os votos dos diretórios estaduais, foi uma única tríplice indicação, pela ordem, Antônio Carlos, Joaquim Ramos e Jorge Bornhausen.

Chamados os membros do diretório e parlamentares, a nossa chapa foi amplamente vitoriosa. Todavia, o governador não se conformou e vetava o nome de Antônio Carlos. Foram 40 dias de espera, mas graças ao apoio especial do ministro Golbery do Couto e Silva, acabou sendo confirmada a escolha de Antônio Carlos, aí veio à formação do governo. A primeira surpresa, Antônio Carlos escolheu para ser o candidato a vice um jovem e talentoso empresário de Blumenau, Marcos Bispo. Depois, começou a formar a sua equipe, fui chamado para o BESC e Renato Ramos da Silva para o Badesc, que iria ser criado. Após, Antônio Carlos conseguiu trazer uma figura ilustre conhecida no Brasil, o doutor Augusto Batista Pereira, para ser Secretário de Estado, então vieram as outras convocações de ex-pessedistas e dos ex-udelistas. Pelo lado do antigo PSD, foram chamados Vitor Fontana, Paulo Costa Ramos, Zany Gonzaga; e pelo lado da UDN, o doutor Hélio Ortiz, Salomão Ribas Júnior e Adolfo Guedes. Para completar o colegiado, tivemos a escolha do comandante Nicolau Malburg, cunhado de Antônio Carlos, para a Secretaria de Transportes, e o coronel Ari Oliveira para Secretaria de Segurança Pública, o jovem Napoleão Amarante, foi convocado para ser o Procurador-Geral do Estado, e aí começou o governo com o lema: "governar é encurtar distâncias".  
*[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]*

Antônio Carlos havia assumido um compromisso com Santa Catarina de buscar financiamentos que chegassem a um total na época, de US\$ 200 milhões para estradas, educação e para saúde. Foram 850 quilômetros de estradas construídas e pavimentadas. Foi iniciada e quase completada a estação Rodoviária Rita Maria, iniciado o asfaltamento da Beira Mar Norte; na saúde, só Blumenau tinha o seu Campus e Antonio Carlos notou as demais fundações, todas com o seu próprio campus, além de construir o prédio da Faculdade de Engenharia de Joinville. Na saúde, tivemos a construção do Hospital Regional de Curitiba, a construção do Hospital Regional de Araranguá, a construção do Hospital Infantil Joana de Gusmão, a

construção da segunda etapa do hospital Marieta Konder Bornhausen de Itajaí. Na área social também o Governo Antônio Carlos trouxe os Centros Sociais Urbanos para todas as regiões catarinenses; para o empreendedorismo próprio dos catarinenses, com extinção do Fundesc, Antônio Carlos criou Procape, que veio ajudar e muito a industrialização de Santa Catarina. Sistema financeiro cresceu, foi saneado e estendeu a presença do BESC nos 197 municípios na ocasião.

Fui sucessor de Antônio Carlos, percebi um governo organizado com caixa e pude dar continuidade. Antônio Carlos voltou para o Rio de Janeiro, mas em 1983, com as grandes enchentes no vale do Itajaí, foi convocado por Espiridião Amin, então Governador, para ser Secretário da Reconstrução. O que fez com que ele demonstrasse mais uma vez, a sua alta capacidade de trabalho e de execução.

Assim era Antônio Carlos, austero, trabalhador, eficiente e assim foi percorrendo a sua vida, e veio no Senado a ser o Relator da Constituição de 1967, depois o Relator Adjunto da atual Constituição de 1988. Antônio Carlos foi um brilhante parlamentar, um grande governador, soube honrar o seu Estado, sua cidade, e o seu país.

Parabenizo à Assembleia Legislativa de Santa Catarina quando realiza esta sessão especial. Parabéns à Santa Catarina por esta homenagem ao grande estadista, Antônio Carlos Konder Reis, obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes) - Obrigado doutor Jorge Bornhausen, pelo seu pronunciamento, ilustrar de uma forma tão brilhante, esta homenagem. Muitíssimo obrigado.

Por fim, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo senhor Secretário Executivo de Articulação Internacional e Projetos Estratégicos do Governo do Estado, Paulo Roberto Barreto Bornhausen, neste ato representando o excelentíssimo Governador do Estado de Santa Catarina, Jorginho Mello.

O SR. SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL E PROJETOS ESTRATÉGICOS (Paulo Roberto Bornhausen) - Senhor Presidente, Deputado Napoleão, autor do requerimento, neste momento presidindo esta sessão da Assembleia Legislativa, quero aqui saudar em seu nome, todos os deputados que não puderam estar presentes e agradecer ao Presidente da Casa por ter deferido esta homenagem tão justa ao grande Governador Antônio Carlos Konder Reis.

Gostaria de cumprimentar os senhores Deputados presentes, Soratto representando aqui o nosso sul do Estado; Antídio Lunelli representando a nossa Jaraguá, o norte do Estado; e o nosso Deputado Júlio Garcia, também representante do sul e sempre Presidente desta Casa.

Quero cumprimentar o jornalista Moacir Pereira, agradecer e registrar que num encontro furtivo que tivemos, veio à discussão sobre o centenário do nascimento de Antônio Carlos Konder Reis. Só seu conhecimento, a sua capacidade pôde trazer esta obra que hoje nos presenteia e que marca o Centenário de Antônio Carlos Konder Reis. Cumprimentar o Governador Jorge Bornhausen, meu pai, e dizer que poucas palavras e poucos relatos sobraram depois da passagem de um testemunho histórico, da história política de Santa Catarina, que nos trouxe aqui e que realmente faz com que Santa Catarina, pela qualidade dos seus políticos e dos seus representantes da sociedade civil, é um dos grandes, quem sabe um melhor Estado do Brasil para se viver, para morar. Quero cumprimentar o presidente do Instituto Histórico de Santa Catarina, doutor Zeferino; quero cumprimentar também o presidente da Casan, o amigo Edson Moritz; cumprimentar a Irmã Neusa; o doutor Mauricio; o doutor Fábio aqui representando talvez uma das maiores bandeiras de Antônio Carlos Konder Reis, a saúde pública do Brasil e de Santa Catarina.

Pelo relato do Governador Jorge Bornhausen, nós vimos a quantidade de equipamentos que a época do século passado, Antônio Carlos Konder Reis pôde oferecer as diversas regiões de Santa Catarina com

uma administração realizadora. Cumprimentar também Ricardo Barbosa Lima, Presidente da ADVB de Santa Catarina; e a todos os familiares aqui; ao nobre Deputado Amilcar Gazaniga, que retornou aqui à Tribuna desta Casa que tanto fez uso com eloquência ao longo dos anos, enquanto esteve aqui representando a nossa querida Itajaí, Itajaí de Antônio Carlos; ao Leco, e a Helga, nossos primos, amigos e que acompanharam; ao Paulo, que vejo aqui, havia sido avisado da sua presença representando a família Gomes também, todos que não puderam estar aqui, Paulo, muito obrigado pela tua presença. [Transcrição: Guilherme]

Uma sociedade que não cuida da sua história, não tem memória e se não tem memória, não tem futuro. O que realizamos hoje aqui, é uma sessão de homenagem ao Centenário, eu falo hoje em nome do Governador Jorginho Mello e ele me pediu que cumprimentasse os seus familiares, fazendo uma referência especial ao Antônio Carlos Konder Reis, como sendo um exemplo de governador, aquele exemplo que os governadores que o sucederam, procuraram sempre olhar e ver para entender como é que se pode atingir o sucesso.

Antônio Carlos era uma figura única, eu tive a oportunidade de conviver com ele, ele já um homem muito importante, já Governador do Estado, Senador da República, mas os registros que eu tenho é do cidadão, é do homem, da mesma forma que meu pai convivia, pela avó Marieta e a tia Eli, nós íamos muito à Armação. Antônio Carlos era um morador da Armação, um apaixonado por Itajaí, mas morava na Armação Itapocorói e nós íamos lá aos verões passarmos alguns dias e a grande diversão com aquele homem, público, que abria a casa e que tinha fila, não precisava senha, mas ele atendia a todos. Filas se formavam na frente do Antônio Carlos, ele só saía depois de atender a todos e tinha uma questão muito bacana, ele era um pescador. Além de defender, era é um grande defensor dos pescadores, gostava de pescar palombeta. Saímos à frente da casa dele, num pequeno barco para as pescarias e ele levava os pequenos, que éramos eu e outros da minha idade.

Sempre conversando, sempre passando alguma informação. Ele tinha essa característica pessoal de ser um homem formal, mas ele tinha sorriso largo, senso de humor, era muito respeitoso, mas ao mesmo tempo gostava de uma boa conversa. Ele conversava com quem tinha conhecimento da literatura ou quem era um simples pescador. Ele era um homem, à frente da sua época, uma pessoa que tinha um respeito, era um religioso, era um homem devoto, era um homem que levava na fé o seu caminho, um político que ganhou mais do que perdeu, mas não existe político que não perca. Ele soube administrar as suas derrotas e fazê-las florescer novamente como vitória.

A história que ele nos deixa, o legado, é um legado que tem que ser perpassado ao longo do tempo. Santa Catarina na mão de Antônio Carlos e todos que construíram e trouxeram a história até aqui, nos leva a ser um Estado diferenciado, mas infelizmente, o Brasil nos contamina um pouco, nós às vezes somos mais Brasil e menos Santa Catarina. E quando nós homenageamos Antônio Carlos Konder Reis, isto não é para demérito de ninguém, nós somos brasileiros, mas nós estamos revivendo uma "catarineidade" importante de um homem público, um farol da política, um farol da vida pessoal, da integridade e da forma de tratar a coisa pública.

Lembrando de algumas cenas, e ele já despachando como governador no segundo mandato, quando Vilson Kleinübing saiu e ele assumiu o Estado, eu tive a oportunidade de estar deputado e ser presidente do partido e ir lá despachar com ele algumas vezes. E ele tinha uma característica, tinha um caderno para cada um, eu tinha um caderno com ele, ele abriu este caderno e ali ele controlava com lápis. Ele pegava o lápis e rememorava o que eu tinha falado na última vez, o que tinha acontecido ou não tinha acontecido e anotava o que era dito. Assim ele organizava uma administração que é impensável nos dias de hoje, você administrar o Estado com um caderno e um lápis. Ele fazia isso com maestria, muito melhor do que fazem hoje os governantes que têm toda a informática a seu favor. Ele tinha tudo na

memória. E eu perguntei a ele um dia: "como é que o senhor sabe se o senhor tem recurso ou não?" Ele respondeu: "A primeira coisa que faço ao acordar de manhã é ligar para o presidente do banco e o secretário da Fazenda para saber qual é o saldo do Tesouro, para saber quanto eu tenho, quanto eu posso gastar, para não gastar mais do que o Estado pode". Esse ponto é um ponto que eu queria deixar registrado aqui, a responsabilidade com a coisa pública, que esse é o grande legado da vida deste homem que se faz presente entre nós, em todos que tiveram a oportunidade de conviver, espero que, Moacir, pelas suas linhas e pelas linhas de tantos outros que já escreveram sobre Antônio Carlos, possamos passar para as futuras gerações.

Agradeço demais a oportunidade de estar aqui representando o Governador Jorginho Mello, que tem procurado através da sua ação, perpetuar a boa forma de governar. Forma esta que diz respeito aos catarinenses, aqueles homens e mulheres de bem que nos trouxeram até aqui, construíram um grande Estado e que nos legaram uma grande responsabilidade para que essa história não seja esquecida e que não sejamos um Estado sem memória, nós queremos a memória para melhorar. Nós queremos ser um Estado com memória para homenagear aqueles que ajudaram a construir e ainda vão construir o nosso futuro, através de uma educação, de uma saúde e principalmente, de uma condição de termos um Parlamento, uma política acima da média nacional, composta de homens e mulheres de bem, catarinenses de coração, de alma e de ação. Muito obrigado! Um bom Natal a todos parafraseando aqui o nosso Moacir Pereira e um excelente 2025 para todos nós catarinenses.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Napoleão Bernardes)  
- Obrigado Secretário Paulo Bornhausen, que representa neste ato o Governador do Estado, muitíssimo obrigado pela deferência das palavras.

Em nome do Presidente, Deputado Mauro De Nadal, eu agradeço a presença de todos os homenageados, convidados, familiares, enalteço mais uma vez a presença entre nós dos Deputados,

Julio Garcia, Soratto, Antídio Lunelli, desejando a todos muita felicidade.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta manhã. Convoco sessão ordinária, para o dia 17 de dezembro, no horário regimental e após ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, declaro encerrada a presente sessão.

(Procede-se à execução do hino.)

Está encerrada a sessão. [Transcrição: Guilherme] (Ata sem revisão dos oradores.) [Revisão: Taquígrafa Rubia]